

OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL DO TRANSTORNO DESAFIADOR OPOSITOR

Lavinia Pereira Dutra do Carmo¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

Área do conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO

O presente artigo faz menção a observação comportamental de possuintes do Transtorno Desafiador Opositor, conhecido popularmente como TOD, em uma Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi), durante o estágio supervisionado do sexto período de psicologia. O TOD é um transtorno neuropsíquico do comportamento destrutível, que possui como característica um padrão global de desobediência, desafio e comportamento hostil. O objetivo deste é descrever a vivência dos usuários no contexto social e em grupos, a maneira como recebem os estagiários a construção de vínculos com os mesmos. A metodologia utilizada foi por vias da pesquisa qualitativa e os dados foram coletados através de 08 encontros, realizados de agosto a outubro, e a discussão foi descritiva buscando relatar estes encontros e as observações feitas através destes. Como resultado obtido, é possível citar o vínculo criado como ponto chave para que o comportamento dos usuários com os estagiários fosse estabelecido. É importante citar, assim, para qualquer melhora no comportamento e adaptação dos possuintes de TOD, o acolhimento e o grupo são eficazes e essenciais.

PALAVRAS-CHAVE: TOD (Transtorno Desafiador Opositor); comportamento; CAPSi; acolhimento; grupos.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno Opositor Desafiador, como explicado em Silva (2017), se encaixa nos transtornos neuropsíquicos de comportamento destrutível, que são comportamentos que fazem mal tanto para a criança que tem como para quem convive com ela.

Este transtorno, como dito por Machado, Hentschke e Lima (2018), é popularmente conhecido por TOD. Tem como característica um padrão de humor

¹ Graduanda em Psicologia/ Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – MATIPÓ.

² Psicóloga (UNEC), Especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) professora do Curso de Psicologia e Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

raivoso/irritável, de comportamento questionador/desafiador ou de índole vingativa com duração de, pelo menos, seis meses, com início, geralmente durante os anos de pré-escola. O transtorno ainda é pouco conhecido e tem consequências significativas para a criança e seu meio social.

O Transtorno Opositor Desafiador, foi escolhido para construção deste artigo, pois durante o estágio em uma instituição de Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi), no interior de Minas Gerais, foi possível se obter uma observação comportamental de usuários possuintes deste CID.

Este trabalho tem por objetivo geral um descrever a conduta de usuários do serviço que possuem TOD para uma exposição das características comportamentais que este transtorno causa em sua totalidade.

Trabalhos como este são importantes para aprendizado acadêmico pessoal e generalizado. Por ser pouco conhecido atualmente, o Transtorno Opressor Desafiador não possui muitas informações para fins de reconhecimento da doença, por isto que uma análise comportamental auxiliará para que o mesmo seja reconhecido com mais exatidão e detalhamento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O transtorno desafiador de oposição (TOD) é um transtorno disruptivo, caracterizado por um padrão global de desobediência, desafio e comportamento hostil. Esta definição é dada por Pinheiro *et al.*, (2004), e eles trazem como complemento de explicação comportamental dos pacientes com este transtorno, atitudes como: discutir excessivamente com adultos, não aceitar responsabilidade por sua má conduta, incomodar constantemente os demais, possuir dificuldade em aceitar regras e perder facilmente o controle se as coisas não seguem da forma que eles desejam.

É importante que se entenda que o TOD é um transtorno considerado neurobiológico e que, em sua maioria, vem acompanhado de outros transtornos como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno de Conduta (TC). Pacientes que possuem o TOD, são geralmente confundidas com pessoas desregradas, ou seja, que não possuem em regras em casa por atitudes erradas dos pais e/ou responsáveis. (PINHEIRO *et al.*, 2004)

Fala-se de doenças mentais do desenvolvimento, isto é, patologias que se apresentariam na infância com sintomas “subclínicos”, pequenos indícios de que um transtorno do comportamento ou da aprendizagem poderia acontecer no futuro. Sendo assim, de acordo com Caponi (2018), afirma-se, ainda que não exista nenhuma certeza, que crianças diagnosticadas com TDAH ou TOD que não forem tratadas na infância desenvolverão futuramente diagnósticos irreversíveis de esquizofrenia, psicoses ou o temido transtorno de personalidade antissocial, diretamente associado ao delito e à delinquência.

É necessário que se entenda a importância do tratamento, pois há problemas também relacionados com o meio social e familiar. Uma criança que possui TOD, tende a ser mais “excluída” do seu meio, muitas vezes pelo medo que outras crianças possuem do seu comportamento agressivo e impulsivo (CAPONI, 2018).

De acordo com Pinheiro *et al.*, (2004), crianças com TDO apresentam números significativamente maiores de disfunção familiar do que controles psiquiátricos. Há uma relação clara entre TDO e sofrimento e mau funcionamento familiar. Infelizmente, pela natureza transversal da maioria desses estudos, é difícil definir a direção da associação entre desagregação familiar e TDO.

Mães com filhos possuíntes de TOD, são geralmente mães inseguras e insatisfeitas com a criação de seus filhos. Elas se sentem culpadas por não ter dado “limites” ao filho e isso gera frustração e, até mesmo, adoecimento das mesmas. Também é comum em casos de crianças com TOD, ter pais separados e ser de uma classe social consideravelmente baixa. (PINHEIRO *et al.*, 2004)

Há também casos, como Pinheiro *et al.* (2004) mencionam, de pais que sofrem abuso com o uso de substâncias químicas e com prevalência de transtorno de personalidade. Infelizmente em um ambiente familiar adoecido, é inevitável que uma criança não desenvolva nenhum tipo de transtorno consequente disso.

Como dicas para tratamento, Pinheiro *et al.* (2004), sugerem uma modalidade de terapia cognitivo-comportamental (TCC) que auxilia no condicionamento do comportamento da criança por meio da alteração na forma dos pais lidarem com a criança, essa forma provou-se extremamente eficaz para TDO.

É importante que se entenda o comportamento adoecido para que possa ocorrer melhorias através da terapia que auxilia na modificação do mesmo. Entre

outros fatores existentes para melhoria destes comportamentos, podemos citar o CAPSi como um intermediador. (PINHEIRO *et al.*, 2004)

Como foi mostrado por Silva (2017), a experiência no CAPSi para crianças de diferentes transtornos é eficaz pela diversidade de atividades lúdicas que os mesmos tem acesso e para melhoria no aspecto social. No Transtorno Opositor Desafiador, ele ainda tem uma parcela mais considerável, por ajudar aos alunos a melhorar seu comportamento pela via de comunicação e de atividades que auxiliem a isso.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Para a elaboração deste trabalho, o tipo de pesquisa escolhido foi o qualitativo. A pesquisa qualitativa, contribui para que ocorra melhorias na qualificação docente, se pretende fazer uma reflexão sobre como unir pesquisa e ensino e obter resultados positivos durante o processo de ensino-aprendizagem (NEVES, 2015).

3.2 Técnica de Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de 08 encontros, realizados no período de agosto a outubro. A coleta de dados se deu através da observação dos usuários presentes no local e, principalmente, de usuários que contém o transtorno estudado.

A observação, como coleta de dados, se dá pelos diversos meios da percepção humana, extrapolando, pois, aquilo que o olhar apreende. A mesma se faz no âmbito da interação do entrevistador com a pessoa entrevistada, ambos mergulhados no contexto do momento vivido. Pode ser entendido, então, a observação como uma experiência sobretudo sensorial e situacional. (SANTOS *et al.*, 2016)

3.3 Descrição dos Dados

A discussão dos dados foi descritiva, onde buscou relatar os encontros e observações realizadas através destes.

Para complementação da coleta de dados para construção deste artigo, foi utilizado artigos acadêmicos presentes em sites como o PEPsic, SCIELO, PSICOLOGIA PT e a Revista da Mostra de Iniciação Científica (RMIC).

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características do objeto, ou indivíduo, que está sendo estudado e proporcionar uma nova visão sobre essa realidade já existente. No caso da escola, CAPSi, o objeto pode ser a instituição, suas vivências e estrutura, ou as experiências com os estudantes e usuários e a participação deles nos processos de ensino, no contexto social e em atividades de lazer. (DEL-MASSO *et al.*, 2007)

3.4 Local da Pesquisa e sujeitos envolvidos

A instituição observada é um Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi). A mesma se possui uma localização de fácil acesso para receber as cidades que fazem parte de sua esfera de atendimentos. Já para seus internos da cidade, são disponibilizados carros para transportar os mesmos.

O CAPSi possui uma estrutura física bem acolhedora para a demanda que o mesmo necessita. Possui uma sala de atividades, uma sala de atendimento para cada especialista que atende no local, há duas salas de oficina, sendo uma de atividades em computadores e vídeo games e outra para atividades de artesanato.

Conta também com uma quadra de esportes, com brinquedos inseridos (balanço, pula pula), há uma cozinha grande e protegida para evitar que ocorra imprevistos, há banheiros femininos e masculinos espalhados, bebedouros, recepção e sala de exposição dos trabalhos feitos pelos alunos.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa são os usuários do serviço observado.

4. CATEGORIA EMERGENTE DE COLETA DE DADOS.

Para este artigo, foram realizadas visitas no CAPSi de uma cidade no interior da zona da mata mineira com o total de dez visitas, sendo uma por semana.

O Transtorno Desafiador Opositor foi um dos transtornos apresentados como de maior ênfase pelos usuários do local. Ao longo das visitas foram feitas

observações comportamentais destes no ambiente em contato com os demais usuários e funcionários da mesma.

Os relatórios semanais foram voltados a uma evolução dos mesmos em detrimento do que foi mencionado acima. De início ocorreu a apresentação dos estagiários aos usuários do serviço, ocorrendo uma relutância no primeiro contato, porém este fato ocorreu apenas no primeiro encontro.

Como visto em Silva (2017), o comportamento dos mesmos é caracterizado por interagir de maneira grosseira, principalmente em primeiro contato com desconhecidos e adultos, estes são vistos por inimigos. São também vistos como sem educação, violentos, inquietos e com muitas falhas no processo de aprendizagem como resultado destes comportamentos.

As outras visitas, foram caracterizadas por evoluções na interação com estes usuários e com os demais presentes no local. A partir da terceira visita o contato se estabeleceu e houveram diversas mudanças neste comportamento repressor.

A interação e o brincar, foram os pilares para que essa aproximação ocorresse. Como confirmado em Silva *et al.* (2017), é notável que o brincar se torna um poderoso meio de cuidado nos serviços infanto-juvenis. Pois, a base para auxílio do desenvolvimento humano é a forma como é compreendido o cuidado, que tem por definição valorizar e ajudar no desenvolver de capacidades.

Os usuários começaram a se envolver e a participar de atividades que envolvessem os estagiários e os funcionários da instituição. A partir da quarta visita, houveram umas implicações sobre o comportamento dos mesmos, pois a oficina responsável pelos usuários se encontra de férias sendo o seu substituto ainda novo na instituição, o que houve complicações neste comportamento.

A quinta e a sexta visita se voltaram a acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas pelo oficineiro. A interação dos usuários entre si, no geral, sempre foi boa, sem muitos atritos e dificuldades. Mas foi possível observar que alguns possuem maiores ligações com uns do que com outros. Os usuários com TOD possuem restrições com alguns que não o possuem e com os mais velhos, que os desafiam.

Winnicott (2008, p. 262), afirma que “a agressão é possuída de duas significações, sendo elas: Uma reação direta ou indireta à alguma frustração e como uma das fontes de energia de um indivíduo”.

A sétima e oitava visita foram voltadas a uma execução final de tudo o que havia sido planejado com eles e com muita evolução na relação com os usuários.

Sendo assim pode-se concluir dizendo que, os usuários com TOD demonstraram, ao longo da estadia dos estagiários na instituição, que a relação com adultos e pessoas que possui uma autoridade maior que a deles pode ser moldada, como é transcrito por SILVA (2017), que afirma que para qualquer melhora no processo de adaptação, convivência e sofrimento em qualquer outra dificuldade, é preciso que eles se sintam acolhidos e parte do grupo.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resolução deste se deu através da via de observação comportamental e que acompanha o desenvolvimento de usuários com Transtorno Desafiador Opositor, mais conhecido como TOD, no CAPSi.

A evolução comportamental dos mesmos ao receber os estagiários, também foi apontada como ênfase. Ao longo da presença dos estagiários ao local, ocorreram implicações na criação de vínculos entre os mesmos. Entretanto este vínculo foi estabelecido ao longo das visitas.

Sendo assim pode-se dizer que o trabalho obteve resultados positivos. Foi possível concluir que se faz necessário que se aponte como essencial nesta criação de vínculo, uma relação de acolhimento e de extrema atenção para com os mesmos.

6-REFERÊNCIAS

- CAPONI, Sandra Noemi. Dispositivos de segurança, psiquiatria e prevenção da criminalidade: o TOD e a noção de criança perigosa. **Saude soc.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 298-310, Junho 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902018000200298&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 Oct. 2019.
- DEL-MASSO, Maria Candida Soares et al. Processos de pesquisa e de estudo e a formação de professores: alguns aspectos teórico-metodológicos. **Rev. Diálogo Educ.**, v.12, n.37, p.681-699, Curitiba, set. 2007. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4690/463>. Acesso em: 22 out. 2019.

LIMA, Camila dos Santos de et al. **Transtorno de Oposição Desafiante e suas implicações na infância.** Revista da Mostra de Iniciação Científica v.1, n.1, Cachoeira do sul, 2018. Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/rmic/article/view/2085/0> Acesso em: 21 out. 2019.

NEVES, Miranilde Oliveira. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. **Rev. Fundam.**, v.2, n.1, Piauí, 2015. Disponível em file:///G:/Documentos%20Odonto%20Recep%C3%A7%C3%A3o/Downloads/3723-13302-1-PB.pdf. Acesso em 22 out. 2019.

PINHEIRO, Maria Antônia Serra *et al.* Transtorno desafiador de oposição: uma revisão de correlatos neurobiológicos e ambientais, comorbidades, tratamento e prognóstico. **Rev Bras.** Rio de Janeiro, v.27, n.1, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n4/a13v26n4.pdf>. Acesso em 21 out. 2019.

SANTOS, Paula Renata Miranda dos et al. O campo de observação em pesquisa sobre a experiência familiar de cuidado. **Escola Anna Nery**, Cuiabá set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160055.pdf>. Acesso em 22 out. 2019.

SILVA, Eloína Ariana Ribeiro Damasceno *et al.*, O olhar de crianças do CAPSi sobre as relações do cuidar e do brincar. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 1637-1651, dez. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2017000400008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 out. 2019.

SILVA, Tatiane Cristina Gonçalves da et al. Transtorno opositor desafiador - como enfrentar o tod na escola. **Universidade Cândido Mendes.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/53309.pdf. Acesso em 21 out. 2019.

WINNICOTT, Donald. W. **A criança e o seu mundo.** 6 ed., reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008, 270 p.